



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FRANCILDA MATIAS SOARES**

**A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE  
O PROCESSO AVALIATIVO NA ESCOLA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**FRANCILDA MATIAS SOARES**

**A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE  
O PROCESSO AVALIATIVO NA ESCOLA**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Plena em Pedagogia do  
Centro de Formação de Professores da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Idelsuite de Sousa Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB  
2009**



S676c Soares, Francilda Matias.  
A concepção dos alunos sobre o processo avaliativo na escola / Francilda Matias Soares. - Cajazeiras, 2009. 38f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Avaliação escolar. 2. Teste de conhecimentos. 3. Notas escolares. I. Lima, Idelsuite de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.26

## AGRADECIMENTOS

À DEUS, que me concedeu a oportunidade de concluir mais uma etapa na minha vida.

À duas pessoas muito especiais em minha vida, o meu esposo MAESIO CARTAXO e minha filha MARYA FERNANDA.

À minha orientadora IDELSUITE DE SOUSA LIMA, por ter acreditado em todos os momentos, mesmo quando nem eu mesma conseguia fazê-lo.

À todos muito obrigada!

“O professor pensa ensinar o que sabe o que recolheu nos livros da vida, mas o aluno aprende do professor não necessariamente o que o outro quer ensinar; mas aquilo que quer aprender.”

Afonso Romano da sant' Anna

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

## RESUMO:

A avaliação é um dos elementos pedagógicos mais presentes na sala de aula. O presente trabalho sobre a avaliação é o resultado de uma pesquisa realizada com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental. A pesquisa teve como principal objetivo analisar e identificar a visão dos alunos sobre a avaliação em sala de aula. O procedimento metodológico teve como base a pesquisa de campo, numa perspectiva qualitativa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, com questões objetivas e subjetivas. Os dados foram analisados com base nos estudos de Demo (2002), Sacristan (1998) e Hoffman (1993). Os resultados mostram que a avaliação está presente em sala de aula não apenas como instrumento para avaliar as atividades, mas sim como instrumento para testar os conhecimentos. Conclui-se que os alunos percebem a avaliação realizada em sala de aula apenas como atividade pontual para obter notas.

**Palavras-chave:** avaliação - conhecimento - sala de aula.

## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	01
2-REFERENCIAL TEÓRICO.....	03
3-METODOLOGIA.....	06
4-ANÁLISE DOS DADOS.....	07
5-ANÁLISE DO ESTÁGIO.....	15
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7-REFERÊNCIAS.....	18
8-ANEXOS.....	19

## JUSTIFICATIVA

A temática proposta por esta pesquisa se concentra no tema avaliação da aprendizagem. Tem como objetivo apreender a concepção dos alunos a respeito do referido assunto.

A avaliação é um processo complexo, por vezes contraditório e ambíguo. Baseia-se em uma qualificação da aprendizagem do aluno, em que o professor vai conferir um juízo de valor sobre o que o aluno aprendeu para em seguida tomar uma decisão.

De modo geral o aluno é o mais afetado pelo processo de avaliar, e, por isso, é preciso compreender como se dá a maneira de avaliar na escola. É preciso também entender que o aluno está na escola para desenvolver uma aprendizagem que lhe assegure o direito de não somente estudar conteúdos, mas para aprendê-los.

Entender a avaliação passa a ter como requisito compreender o desenvolvimento do aluno na escola. A avaliação não pode ser vista como forma de controle ou possuir caráter excludente e elitista.

Na escola na qual trabalho percebo, em alguns momentos, que há freqüentes reações dos docentes quando se reportam a avaliação. Toda escola tem a obrigação de avaliar, mas cabe aos que a fazem assegurar o bem do aluno. É bastante comum na escola o dilema em avaliar. Existe um dilema sobre a concepção qualitativa referente a conceitos e os métodos quantitativos baseado só na afirmação de notas e resultados.

A escola em que trabalho enfrenta problemas de avaliação por estar presa à avaliação baseada somente na nota. Os alunos temem o momento da prova e se preocupam mais em tirar boas notas do que com a aprendizagem. É tanto que eles memorizam os conteúdos com o intuito de passar na prova e não revelam preocupação em aprender e interpretar o que foi trabalhado. Após um período eles já não se recordam do que foi decorado, embora tenham tirado boas notas na prova. Os alunos têm restrições à avaliação por causa das praticas avaliativas.

Sendo assim me propus a realizar este trabalho sobre avaliação com a justificativa de melhor compreender a relação do aluno com a mesma. Esta temática é muito importante para o professor em formação.

Este trabalho contribui para minha formação docente no sentido de aperfeiçoar o meu cotidiano como professor. Desde que comecei a estudar sobre a avaliação venho percebendo como ela é importante e dinâmica. E mais ainda, venho tentando perceber o lado do aluno.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho sobre avaliação se baseia em Pillete (1997:190) que afirma:

“A avaliação é um processo contínuo que visa interpretar os conhecimentos, habilidades dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento propostos nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternado professor e da escola como um todo.”.

A afirmação de Pillete retrata que a avaliação não se dá em um só momento. Ela deve ser contínua e processual. Um de seus objetivos é descrever a aprendizagem real para que se possa fazer uma intervenção. Ela é parte integrante do processo de aprendizagem e do trabalho do professor, estando relacionada ao aluno e principalmente ao trabalho docente. Para Hoffmann (2005:13):

“A avaliação da aprendizagem, mais especificamente envolve e diz respeito diretamente a dois elementos do processo: educador/avaliador e educando/avaliando. Alguém (educando) que é avaliado por alguém (educador).”.

Dependendo da concepção que o educador tem de homem e de mundo ele fará sua maneira de avaliação. O aluno precisa ser considerado na sua individualidade, pois cada um possui sua forma de aprender. Cada um possui seu próprio ritmo e nível de aprendizagem. Como disse Libâneo (1994:196) a avaliação pode ser definida como:

“... um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e daí orientar a tomada de decisão em relação as atividades didáticas seguintes.”.

A avaliação nas palavras do referido autor está ligada aos objetivos da escola e da aprendizagem. Mas a tomada de decisão por parte do professor deve ser no sentido de

ver o resultado da aprendizagem dos alunos. Nenhuma avaliação se dá no vazio. A decisão tem que ser feita e o docente tem que refletir sobre o seu trabalho com o aluno.

O processo de avaliação pode ser caracterizado como uma alternativa para intervir no processo de ensino e aprendizagem, sempre em benefício do aluno. O medo ou receio que os alunos possuem da avaliação pode provocar ansiedade, insegurança e prejudica o bom desempenho dos mesmos. Enquanto isso não for vencido a avaliação não se formará em aprendizagem dos alunos e dos professores. Cordeiro (2007:153) afirma que:

“A avaliação poderá ajudar professores e alunos a melhor diagnosticar os problemas vividos e reorientarem suas ações no sentido de melhorar a qualidade do ensino e garantir a toda a aprendizagem possível à grande maioria ou quando possível à totalidade dos alunos.”.

Como revela o autor citado, a avaliação pode ser um excelente meio para melhorar a aprendizagem, embora nem todos os alunos se desenvolvam por igual, pois há aqueles que precisam de uma maior atenção. Até hoje, mesmo com debates incessantes sobre a avaliação instituições escolares adotam prova e fazem a avaliação para atribuir notas. A maneira de conhecer a avaliação tem a ver com as funções que a escola cumpre na sociedade.

A avaliação pode ser feita de forma qualitativa e continua observando os vários aspectos e comportamentos dos alunos para melhor ensiná-los e formá-los. Segundo Cordeiro (2007:161):

“Todas as atividades realizadas em classe podem e devem ser objeto de avaliação. Não é preciso ficar esperando pela instauração daquelas situações solenes e ritualizadas que tendem a demarcar fronteiras muito nítidas entre os momentos de avaliar. Ensino, aprendizagem e avaliação ocorrem simultaneamente.”.

Diante do entendimento sobre essa afirmação pode-se dizer que os alunos merecem ser mais bem avaliados, merecem se sentir seguros, acolhidos e dispostos a aprender. Uma escola que tem uma visão de formar alunos cidadãos conscientes e dispostos a aprenderem permanentemente prima pela avaliação que valoriza os saberes dos alunos,

mesmo com suas carências e deficiências porque se eles vêm pra escola é justamente para aprender.

As práticas avaliativas são assumidas de acordo com a formação de cada professor. As situações avaliativas precisam ser planejadas no sentido de construir, do aluno um sentido positivo em relação a escola ao estudo e principalmente a avaliação.

## METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Richardson (1985:38):

“A opção pela abordagem qualitativa justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigadas através de uma metodologia qualitativa.”.

A pesquisa foi realizada com 15 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Vicente Felizardo Vieira, localizada no Distrito de Felizardo-Ipaumirim no Ceará. Foi usado como instrumento de coleta de dados, o questionário. O mesmo era composto por questões que abordaram temas relativos a visão dos alunos sobre o processo da avaliação. De acordo com Richardson (1985:142):

“A informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo. Por exemplo sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, preferência política e etc.”.

Após a aplicação do questionário os dados foram tabulados e realizada a análise do referido material. Foi analisada cada pergunta e suas referidas respostas, articulando-as com as citações dos autores que falam sobre avaliação.

## ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico procuro analisar o que os alunos pensam sobre o processo avaliativo. Ao serem indagados sobre o significado da avaliação um percentual de 40% dos alunos afirmou que compreendem a avaliação como um recurso para medir a aprendizagem. Essa resposta indica que os alunos percebem a avaliação realizada com eles como medida. Isso indica que esses alunos convivem com a ação avaliativa de medir como uma prática constante. Para Demo (2002:18):

“... a avaliação, ao contrário do que se aventa, é feita para classificar, buscar, comparar e constatar as pessoas sobre cenários onde sempre há quem esteja em cima e quem esteja mais em baixo.”

O autor reflete que o processo avaliativo é algo onde se tem vários resultados. Alguns alunos se saem bem, outros não, mas é por meio dela que se consegue ter uma visão de como os alunos estão aprendendo. Ela não serve para medir, ela serve para diagnosticar.

Outros 20% dos alunos responderam que a avaliação é algo que faz parte da escola. Dessa maneira, a avaliação, na visão destes alunos, faz parte do contexto da escola. É normal que numa escola se faça avaliação, porque esta é integrante do processo de ensino e também da escola. Sacristan (1998:296) afirma que:

“Avaliar não é uma ação esporádica ou circunstancial dos professores e da instituição escolar, mas algo que está muito presente na prática pedagógica. Trabalhos de investigação em outros contextos que para os professores avaliar é uma atividade que vem como uma obrigação institucional, pois uma grande parte das escolas estimam os alunos porque têm de informar mais do que por qualquer outra razão do tipo pedagógico.”

Uma das possíveis concepções dos alunos sobre a avaliação feita na sala de aula é que ela seja uma imposição apenas. Ou algo feito com a única intenção de atribuir notas.

20% dos alunos responderam que a avaliação é uma coisa que provoca medo. Esta resposta define que os alunos temem a avaliação devido suas experiências no decorrer de sua vida de estudante. Segundo Hoffman (1993:52):

“Os entendimentos dos alunos são de seu desenvolvimento próprio frente a umas e outras áreas do conhecimento. Se os entendimentos dos alunos decorrem de suas experiências de vida, o mesmo acontece com o educador.”

Para a autora tanto o aluno como o docente possuem uma compreensão daquilo que venha ser a avaliação, baseado em suas experiências escolares ao longo de suas vidas.

Já 20% dos alunos disseram que a avaliação é algo que depois de feita pode ajudar o aluno a aprender mais. Essa é uma afirmação que demonstra o entendimento do aluno sobre a avaliação é que ela serve para o aprendizado do mesmo. A aprendizagem é uma consequência do ensino e ela pode ser diagnosticada por meio da avaliação.

Ao serem perguntados sobre como eles se preparam para fazer a avaliação 40% disseram que estudam o conteúdo dado. Sua maneira de realizar a prova e obter resultado é estudar o conteúdo ministrado pelo professor.

E 20% dos alunos responderam que se preparam para a prova decorando o questionário. Essa resposta indica que o uso do questionário é vivenciado na escola. As afirmações feitas pelos alunos refletem o que eles vivenciam. Como afirma Sousa (1993:99):

“A ação avaliativa assim vista decorre de como é concebido o processo de ensino, no qual há o professor que domina determinados conhecimentos repassados aos alunos.”

27% dos alunos responderam que se preparam para a prova lembrando da explicação da professora. Isso significa que o aluno faz a avaliação a partir do que foi exposto pelo professor. E 13% dos alunos disseram que se preparam para a prova lendo o conteúdo do livro didático. A resposta indica que o livro didático é o instrumento a partir do qual o conteúdo é repassado aos alunos

Indaguei os alunos sobre o seu comportamento durante a avaliação. 50% disseram que possuem dificuldades de lembrar de tudo aquilo que estudou, fruto do nervosismo. Segundo Sousa (1993:149):

“O aluno deve aprender com a avaliação, identificar de forma transparente aos objetivos do curso, o projeto educativo proposto distinguindo claramente suas possibilidades.”

Outros 13% disseram que no momento da prova esquecem tudo que estudou. A resposta indica que há situação de tensão no momento da prova e os alunos acabam não lembrando daquilo que estudaram para prova. Elas responderam baseadas nas suas próprias experiências. De acordo com Hoffman (2003:62):

“A avaliação deve significar justamente a relação entre dois sujeitos cognoscente que percebem o mundo através de suas próprias individualidades, portanto subjetivamente.”

A avaliação não pode ser uma arma contra o aluno, não pode lhe causar medo, ansiedade e nervosismo. Porém, 47% dos alunos disseram que ficam nervosos, mas conseguem responder a avaliação. A resposta indica que o momento da prova promove o nervosismo ainda que isso não os impeça de responder a prova. Mas tudo depende de como os alunos estão sendo avaliados e principalmente de como a avaliação é trabalhada. Hoffman (2005:42/43) afirma que:

“... quem não traz consigo uma lembrança de alguma situação de avaliação boa ou ruim? Pelas mais diversas razões, elas influenciam as nossas decisões. De quantas percepções, experiências, expectativas, igualmente os alunos se tornam aluno no cotidiano das decisões pedagógicas?”

As experiências que os alunos têm ao longo de suas vidas influenciam a sua percepção sobre a prova, fazendo com que eles assumam determinadas atitudes em relação a ela. 27% dos alunos responderam que durante a prova ficam tranquilos e respondem aquelas questões que sabem.

Indagadas sobre com que frequência a avaliação é feita, 13% responderam que todo bimestre tem somente prova. Já 47% dos alunos disseram que a respeito da frequência da avaliação esta é feita continuamente porque a professora avalia tudo desde o comportamento. Outras 20% responderam que a avaliação é feita todos os dias, avaliando tudo. Isso indica, o comportamento é um requisito para avaliação, o que demonstra uma distorção da avaliação da aprendizagem. E para 7% dos alunos a avaliação é feita somente no final do ano. Outros 14% disseram que é feita quinzenalmente. Barlow (2006:123) diz que:

“A avaliação longe de desenvolver o aluno, ela deve ajudá-lo efetivamente a avançar em forma de encorajamento ou de estimular. Além disso, ela deve não apenas lhe dar vontade de avançar, como também lhe oferecer os meios para isso.

Outros 13% responderam que seu professor usa a avaliação como castigo. Nessa resposta a avaliação é empregada como punição. Segundo Hoffman (1993:111):

“A avaliação tem se caracterizado como disciplinadora punitiva e discriminatória como decorrência essencialmente da ação corretiva do professor e os enunciados que emite a partir dessa correção.”

Se a avaliação tem sido caracterizada como punitiva ela serve para moldar o comportamento do aluno e este se sente ameaçado, vendo a avaliação como castigo.

Já 40% dos alunos disseram que o seu professor usa a avaliação para medir suas aprendizagens. A avaliação é entendida, nesse sentido, como sinônimo de medida. De acordo com Sousa (1993:32):

“A avaliação é um termo mais incisivo do que medida. Esta se restringe aos aspectos quantitativos da educação ao passo que aquela inclui tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos.”

A avaliação vista sobre o modelo de medida leva em conta apenas os aspectos quantitativos. Esse tipo de avaliação somente leva em conta a quantidade e não a qualidade.

Outros 27% dos alunos responderam que seu professor fala da avaliação como obrigação da escola. Já 7% disseram que seu professor fala da avaliação como prova. Então prova e avaliação são vistas como sinônimas. Hoffmann (2005:312) afirma que:

“... o olhar avaliativo precisa ser tão flexível quanto à própria diversidade do contexto educacional, ao invés de se pautar por padrões fixos, elitistas e comparativos que só servem para menosprezar as condições reais da aprendizagem.”

Desta forma é preciso dizer que a avaliação deve ser vista como algo flexível, diversificada e não somente vista como prova ou punição.

Perguntados sobre a posição da escola no que se refere a avaliação, 27% dos alunos responderam que através da prática da avaliação a escola incentiva a aprender sempre mais. Eles acham que por meio da avaliação a escola motiva os alunos a estar sempre buscando aprender mais. Como afirma Hoffman (2005:23):

“O processo de avaliação tem por intenção, justamente promover melhores oportunidades de desenvolvimento aos alunos e de reflexão crítica da ação pedagógica a partir de desafios intelectuais permanentes e de relações afetivas e equilibradas.”

O processo de avaliação como bem disse a autora pode promover melhorias na aprendizagem para o bem do aluno.

Outros 13% dos alunos disseram que a partir da avaliação feita na escola os alunos podem identificar onde estão as suas dificuldades sobre os conteúdos que foram ministrados em sala de aula. Dessa forma esse momento pode servir como melhoria de sua aprendizagem. Como afirma Hoffman (2005:13):

“Decorre daí que não se deve dominar por avaliação testes, provas ou exercícios (instrumentos de avaliação). Muito menos se deve nomear por avaliação, boletins, fichas, relatórios, dossiês dos alunos (registros de avaliação).”

27% dos alunos responderam que a prática de avaliação na escola força o aluno a se dedicar mais. E 20% dos alunos disseram que com a prática de avaliação a escola não ajuda a aprender. Eles não veem a avaliação como maneira de impulsionar a aprendizagem. De acordo com Hoffman (1993:58):

“Ultrapassar posturas convencionais na avaliação do desempenho do aluno exige o aprofundamento em questões de aprendizagem e o domínio da área de conhecimento das diferentes disciplinas.”

13% disseram que com a prática de avaliação a escola verifica as dificuldades dos alunos e repete os conteúdos.

Indagados sobre como a professora age depois da prova, 40% dos alunos disseram que ela revisa os conteúdos que não foram compreendidos. Ou seja, depois da apreciação dos resultados o professor toma a decisão de revisar os conteúdos nos quais os alunos não foram bem. Como afirma Lima (1994:90):

“A avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatória para que ele possa avançar no seu processo de aprendizagem.”

Para autora, o maior elemento de uma avaliação é a tomada de decisão após a verificação do resultado da aprendizagem. Sem ela a avaliação pode ficar sem sentido.

Ainda sobre a mesma questão, 27% dos alunos responderam que após a avaliação o professor explica a matéria nova. A resposta indica que não há revisão dos conteúdos não aprendidos, 20% dos alunos disseram que após a avaliação o professor não comenta mais sobre os conteúdos daquela prova. 13% dos alunos disseram que depois da prova o professor explica a matéria anterior e acrescenta a nova matéria. Ou seja, antes de passar um novo assunto ele retoma o assunto dado.

Ao serem indagados sobre o que pensam ser a avaliação, os alunos foram quase consensuais em afirmar que é algo que mede seus conhecimentos e cobra o que lhe foi ensinado. Para eles é algo feito em dado momento, que sintetiza ou resume o que foi

ensinado, que também gera medo e os condiciona a estudar. Nesse sentido, Prado (1993:137):

“A avaliação pressupõe que o aluno demonstre (exija, expresse) o que aprendeu e o professor crie situações para que ele expresse sua aprendizagem.

Ao serem perguntados sobre como consideram a avaliação, os mesmos foram recorrentes em afirmar que acham a avaliação difícil porque a mesma é posta como algo que regula e quantifica. Eles afirmam que tem que expressar o que aprenderam. Dessa forma, conforme Prado (1993:137):

“ A avaliação só se realiza quando se pode analisar o indivíduo em ação. Verificar só a aprendizagem em dado momento é a avaliação de programação.”

Ao serem indagados se achavam que a avaliação pode servir para medir a aprendizagem, os mesmos foram unânimes em afirmar que a avaliação mede a aprendizagem. Considerando que a mesma é o momento de provar, de demonstrar que aprenderam o conteúdo.

## RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O presente texto tem a intenção de analisar ao desenvolvimento das atividades que caracterizaram o meu período de estágio docente.

O estágio aconteceu na Escola Vicente Felizardo Vieira, na sala do 3º ano do Ensino Fundamental em uma turma de 15 alunos. Essa experiência foi importante pois só assim pude me analisar como professora.

Apesar de já ser professora há algum tempo me senti entrando na sala de aula pela primeira vez, porque o estágio possui um peso muito grande. Ele traz muita responsabilidade. Analisei cada passo da minha prática, procurando trazer coisas novas para meus alunos. Estudei, pesquisei diversas formas de trabalhar os conteúdos de modo ativo e dinâmico.

Diversas foram às atividades feitas em sala de aula, entre elas destaco: rodas de leitura, gincana sobre o tema meio ambiente trabalhou a questão da reciclagem, comemorei a semana da pátria, o dia das crianças, confeccionei jogos etc. promovi diversos debates com os alunos sobre temas como violência, saúde.

Trabalhei também com muitos textos reflexivos. A cada início de aula eu lia um texto diferente e pedia que os alunos dissessem suas opiniões. Pedi para que eles produzissem textos com temas variados, inclusive sobre a rotina da aula no final do dia. Estabeleci algumas metas que guiaram o meu trabalho em sala de aula durante o estágio. Mas, isso não fica restrito ao estágio, pois penso em dar continuidade ao trabalho desenvolvido nesse período.

Sugeri que os alunos avaliassem a aula. Eles usavam realmente da sinceridade. No começo eles próprios quem sugeriam a aula diferente.

A reação dos alunos diante das atividades propostas no período de meu estágio foi satisfatório. Eles não se recusavam em fazê-las, mostravam que estavam gostando. Teve um dia que um deles me fez prometer que o restante do ano letivo seria igual ao período

de estágio e que as aulas seriam ministradas sempre daquela maneira. Realmente eu pretendo dar continuidade e sempre propor aos meus alunos coisas interessante.

O desenvolvimento do estágio foi muito proveitoso. Consegui por em prática todos os meus planos de aula e também meu projeto de ação docente.

Na verdade minha aprendizagem foi intensa desde que comecei a pesquisar sobre o tema avaliação e a culminância desse aprendizado ocorreu nesse estágio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os alunos consideram a avaliação como algo que mede a aprendizagem. Que quantifica, separando os que sabem dos que não sabem o que lhes é proposto. Isso leva os alunos a terem uma percepção limitada do que seja a avaliação, compreendendo-a como momento único, ou seja, a prova. Os alunos não demonstram entender a avaliação, algo que contribua para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Os resultados indicam que redimensionar a compreensão sobre a avaliação, considerando todos os sujeitos nela envolvidos, construindo outros caminhos para os mesmos, possibilitando uma outra educação e uma outra realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARLOW, Michel. *Avaliação escolar: mitos e realidades*. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo. Contexto, 2007.
- DEMO, Pedro. *Metodologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas*. 2ª edição- Campinas- São Paulo, 1941.
- HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre, Mediação, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Avaliação e aprendizagem escolar*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PILLETE, Claudino. *Didática geral*. 21ª ed. São Paulo: Atica, 1997.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas* – São Paulo: Atlas, 1985.
- SACRISTAN, J. Gimeno. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- SOUSA, Clariza Prado. *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas - São Paulo. 1993.

# A N E X O S

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

## PROJETO DE AÇÃO

O estágio é um momento de preparação do curso de formação que possibilita a integração do estagiário com a escola e a sala de aula. Neste momento em que o futuro professor tem contato direto com os alunos, pode aprofundar mais seus conhecimentos na forma de compreender a diversidade escola. Barreiro (2006:38) afirma que:

“O estágio deve contemplar elementos que orientem e façam a mediação entre o ensino e a aprendizagem dos alunos e que favoreçam uma ação pedagógica.”.

A partir desta afirmação podemos concluir que o estágio é o momento oportuno para ocorrer a intervenção entre ensino e aprendizagem entre alunos e docentes.

O estágio será desenvolvido na Escola Vicente Felizardo Vieira no 3º ano. Durante a pesquisa obtive dados que apontam para a concepção dos alunos em relação a avaliação como medida da aprendizagem; castigo ou punição. Isso me impulsiona a planejar atividades que contribuíssem para amenizar essa situação.

## OBJETIVOS

- Ministrare os conteúdos das diversas disciplinas;
- Realizar a avaliação no sentido de contribuir para o crescimento do aluno;
- Propor atividades para ressignificar a maneira de avaliar;
- Construir uma relação de aprendizagem, entre professor e aluno.

## METAS

- Construir ambientes de leitura;
- Confeccionar jogos para o estudo de matemática;
- Ler textos reflexivos;
- Ouvir música sobre diversos assuntos;
- Construir dominó ortográfico;

## QUESTIONÁRIO

1-Para você a avaliação é:

- um momento de medir a aprendizagem.
- algo que faz parte da escola.
- uma coisa que provoca medo
- a prova que a professora passa a aprender mais.

2-Quando a professora anuncia que vai haver avaliação, como você se prepara para fazê-la.

- estudando o conteúdo dado
- decorando o questionário
- somente lembrando da aula da professora
- lendo o livro didático
- não estudo porque já sei da matéria.

3-Durante a avaliação como você se comporta:

- lembra de tudo que estudou
- esquece de tudo que estudou
- fica tranquilo e responde o que sabe
- age normalmente

4-A avaliação é feita com que frequência:

- todo bimestre tem somente prova.
- a professora avalia tudo desde o comportamento.
- todos os dias, avaliando tudo o que é feito em sala
- somente no final do ano
- de quinze em quinze dias.

5-Seu professor fala da avaliação:

- como fator para estimular a aprendizagem
- como medição da aprendizagem
- como castigo
- como obrigação da escola
- como prova

6- Com a prática de avaliação a escola:

- incentiva a aprender sempre mais
- registra a nota que você tirou
- força o aluno a se dedicar mais
- não ajuda a aprender
- verifica as dificuldades dos alunos e repete os conteúdos.

7- Depois que é feita a prova, como a professora age:

- revisa os conteúdos que não foram compreendidos
- explica a matéria anterior e acrescenta a prova
- não comenta mais sobre os conteúdos daquela prova
- explica a matéria anterior e acrescenta a matéria nova
- passa outras coisas

8- Para você o que é avaliação?

---

---

9- Porque a avaliação é mais difícil?

---

---

10- Você acha que a avaliação pode servir para medir a aprendizagem?

---

---

